

MEMORIAL DESCRITIVO

TÍTULO DO EMPREENDIMENTO

SUBSTITUIÇÃO DO EMISSÁRIO DE ESGOTO DO MUNICÍPIO DE MARAPOAMA

1.0. - SERVIÇOS PRELIMINARES

Deverá ser fornecido e instalado uma placa de obra em chapa em aço galvanizado nº16 ou nº18, com tratamento anticorrosivo resistente às intempéries; Fundo em compensado de madeira, espessura de 12 mm; requadro e estrutura em madeira. Deverá ser fixado a pontalotes de 3" x 3" em local previamente aprovado pelo Engº Fiscal.

O modelo de placa a seguir deverá atender ao do FEHIDRO (Anexo XV do MPO – Manual de Procedimentos Operacionais para Investimento).

Deverá ser alocado um container do tipo escritório e depósito. Na sala para engenheiros deverá permanecer uma cópia completa do projeto executivo, diário de obra e toda documentação inerente à mesma.

A locação e o acompanhamento da execução da obra deverão ser feita por equipe de topografia, a qual deverá utilizar a mesma base de dados do levantamento topográfico que foi realizado para elaboração do projeto executivo.

Caso seja necessário a utilização de energia elétrica para desenvolvimento dos serviços, tais como, utilização de bombas submersas, vibradores, iluminação, etc, a ligação e o pagamento serão por conta da contratada. Caso não seja possível utilizar a energia da Companhia Distribuidora, no caso a CPFL, a contratada deverá instalar um gerador por conta própria, sem nenhum ônus para a contratante.

A equipe de topografia deverá implantar uma poligonal principal com marcos a cada 200m intervisíveis. Em seguida fazer o nivelamento e contranivelamento destes marcos com níveis de precisão. Depois local o Emissário de acordo com as coordenadas do projeto. Durante o andamento da obra, os níveis deverão ser aferidos, tubo por tubo, tomando-se como base os níveis da poligonal principal, isto para garantir a declividade projetada.

2.0. – SERVIÇOS DE LIMPEZA E REMOÇÃO:

Deverá ser realizado o fornecimento de caminhão basculante, equipamentos, a mão de obra necessária e ferramentas auxiliares para a execução dos serviços

executados mecanicamente e manualmente com auxílio de ferramental apropriado para a roçada, derrubada de árvores e arbustos, destocamento, fragmentação de galhos, troncos e raízes, empilhamento e transporte, abrangendo: a remoção de vegetação, árvores e arbustos, com diâmetro acima de 15 cm até 50 cm, capim, etc.; arrancamento e remoção de tocos, raízes e troncos; raspagem mecanizada da camada de solo vegetal na espessura mínima de 15 cm; carga mecanizada; e o transporte, interno na obra, num raio de um quilômetro

Para a passagem dos tubos na estrada boiadeira, deverá proceder a demolição do pavimento asfáltico existente em sua faixa de trabalho.

3.0 – ESCAVAÇÃO, ATERRO E REATERRO:

As escavações das valas serão mecânicas, com equipamentos apropriados, até atingir a cota prevista para execução da Tubulação. O solo escavado deverá ser lançado a uma distância da vala, suficiente para não retornar à mesma durante uma possível chuva.

Após o assentamento dos tubos, deverá ser realizado o reaterro com o solo escavado e deverá ser realizado a compactação com compactador tipo a percursão.

O solo compactado deverá possuir resistência com no mínimo 95% do proctor normal no local onde sera feito a reposição do asfalto.

No aterro, deverá ser realizado o fornecimento de equipamentos e mão de obra para execução do espalhamento, acerto das cotas e compactação

4.0. – TUBULAÇÃO:

O fundo da vala deverá receber uma compactação e posteriormente a execução de um colchão de areia com espessura de 10cm para acomodar a tubulação

Os tubos do emissário deverão possuir diâmetro 300mm em PVC rígido Ocre, ponta e bolsa, com juntas elásticas.

Deverão ser respeitados as declividades do projeto

5.0. – POÇOS DE VISITA:

Os poços de visita deverão apresentar dimensões de acordo com o projeto. As lajes de fundo serão em concreto armado apoiada lastro de bica corrida (15cm) e lastro de concreto magro (5cm). As paredes serão em alvenaria de tijolos maciços 1 vez, assentados com argamassa de cimento e areia traço 1:3, sendo um volume de cimento para 3 volumes de areia. Deverão ser revestidos internamente com a mesma argamassa de assentamento mais impermeabilizante, e externamente até 0,50m acima da cota do N.A. O concreto da laje será C-30, com cimento resistente a sulfetos. O aço será CA-50 ou CA-60. O enchimento e a banquetta no interior dos PV's, serão em concreto C-30

E N E P Ê

Engenharia e Consultoria S/S Ltda

com cimento CP-V (Resistente a Sulfetos). No topo do PVs, colocar o tampão de ferro fundido, classe B 125 kN. Sendo Tampa personalizada com o símbolo da P.M Marapoama.

5.0. – RECUPERAÇÃO DO ASFALTO:

Após a execução da tubulação e fechamento das valas, deverá proceder a recuperação da via pública, devendo realizar a preparação utilizando uma imprimação impermeabilizante.

Após a impermeabilização, deverá proceder a pintura de ligação e posterior a capa do asfalto, utilizando concreto betuminoso usinado a quente (CBUQ) na espessura de 4cm)

Marapoama/SP, 11 de abril de 2025.

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Otávio Cabral da Silva
Engº Civil Crea/SP – 506996698-7